

N.º 3

2009

Boletim histórico



AH.SCMA

Acordo que a Irmandade da Misericórdia de Almada fez com Jerónimo Álvares barbeiro da vila, para servir de sangrador

30 de Julho de 1564 e 8 de Julho de 1565

A.H.S.C.M.A. Livro de concertos e salários que a misericórdia paga [...], L.º 11, fls. 95-95 v.º

(fl. 95) «**Título do sangrador**

Aos trinta dias do mês de Julho de mil e quinhentos e sessenta e quatro anos na mesa da misericórdia desta vila d'Almada e estando fazendo mesa segundo seu bom costume Nuno Furtado de Mendonça provedor da dita misericórdia com os irmãos que com ele servem este presente ano, aí apareceu Jerónimo Álvares barbeiro nesta dita vila e disse ao dito provedor e irmãos que vinha aí por ser chamado de sua parte para se concertar, para servir de sangrador da dita irmandade este presente ano que começou por dia da Visitação de Santa Isabel deste presente ano e se acabara doutro tal dia da era que virá de mil e quinhentos e sessenta e cinco anos, o qual ano ele dito Jerónimo Álvares se obrigava de sangrar todos os pobres do hospital e mais pobres visitados pela dita irmandade que ele dito provedor e irmãos lhe mandassem, isto por preço de um cruzado por todo o dito ano, por o que se obriga estar sempre presente e aparelhado a todo o tempo que fosse necessário e [(?)] todos os outros [(?)] por acudir aos enfermos da dita misericórdia e hospital e os mais pobres que pela dita irmandade fosse mandado e o dito provedor e irmãos o assentaram assim e o mandaram escrever Afonso Vasquez Fogaça escrivão da dita casa o escrevi

o provedor Nuno Furtado de Mendonça

Afonso Vasquez Fogaça

Cristóvão Botelho

[(?)]

Bartolomeu Preto

João [(?)]

[(?)]

(fl. 95 v.º) [(?)]

Fernão d'Álvares

António Martins

[(?) Rodrigues

1565, Almada, 8 de Julho

Aos oito dias do mês de Julho de 1565 anos na mesa da misericórdia da dita vila fazendo mesa Dom João d’Abranches provedor com os mais irmãos aqui assinados mandaram chamar Jerónimo Álvares barbeiro da dita vila e lhe disseram se era contente de por tudo que lhe deram o ano passado por sangrar os pobres e visitados conforme ao assento atrás e ele disse que era contente e o assinarão Diogo Oliveira escrivão da dita casa o escrevi

Diogo Oliveira

O provedor Dom João d’Abranches

Manuel Rodrigues

Bastião Nogueira

Bartolomeu Gomes

Afonso Vasquez [(?)]

Sangria: Tratamento prescrito pelos médicos durante muitos séculos, pois acreditava-se que a extração do sangue purgaria o organismo dos agentes nefastos que causavam doenças. Foi a forma de tratamento mais utilizada em toda a história da medicina. Contudo, não eram os médicos que as executavam. Esses tinham formação académica, eram Doutores e esta actividade era vista como um ofício mecânico e considerada degradante por pessoas de classes sociais mais elevadas; eram os **sangradores** que faziam as sangrias.

Mas a actividade do sangrador não se limitava à extracção de sangue; eles também tratavam das feridas superficiais, arrancavam dentes e finalmente cortavam a barba e o cabelo. Nos documentos oficiais, os barbeiros eram por isso conhecidos por “sangradores”. Em Portugal, o Hospital Real de Todos-os-Santos foi a sede do ensino da arte de sangrar, uma espécie de escola profissional, que a par com os hospitais do Norte de Itália constituiu um caso único em toda a Europa.

(Cf. Barradas, Joaquim, *A arte de sangrar, de cirurgiões e barbeiros*, Lisboa, Livros Horizonte, 1999.)

Documento transcrito do original com a grafia, pontuação e expressões atualizadas.

Arquivo Histórico

Costas do Cão
2825-045 Caparica

Tel.: 21 011 39 20

Fax: 21 011 39 29

E-mail:

pacosta@scma.pt